



BOLETIM DA CP

FEVEREIRO DE 1959

NUMERO 35

Boletim da



DEBATES E EXPERIÊNCIAS DE HABITAÇÃO POPULAR
CONSELHO NACIONAL DE HABITAÇÃO
BRASIL - 1966

Publicação do Conselho Nacional de Habitação em coedição com o Serviço de Habitação - 1. Caixa de Correio 2005 - Rio de Janeiro - Brasil
Impressão e distribuição: Serviço de Habitação do Conselho Nacional de Habitação - R. da Siqueira Campos, 17 - Tel. 38656 - Caixa
2005 - Rio de Janeiro - Brasil

A PASSAGEM DO «EXPERIÊNCIA»



Diferente de uma usina, usinagem e realidade, o artesanato envolve o saber e o gosto de seu
feito, portanto, há um certo gosto de artista, não é só um produto de fábrica.
O uso de um material, artesanalmente, tem o gosto e o conhecimento do artesão, mas o artesão
trabalha com seus conhecimentos e experiências, portanto, há um certo gosto de artesão.
No entanto, quando se trata de artesanato, o artesanato envolve o gosto e o conhecimento do artesão.
No entanto, quando se trata de artesanato, o artesanato envolve o gosto e o conhecimento do artesão.

Eng. Pinto Osório

NO passado mês de Novembro, depois de exercer as funções de Administrador e de Vice-Presidente do Conselho de Administração da Companhia, o Engenheiro Assessor José Pinto Osório,

está definitivamente, por iniciativa de um subscritor, voltado com profunda dedicação, para o trabalho da Companhia, onde se dedica a todas as suas tarefas e para desenvolver com muita eficiência e muito interesse a actividade profissional.

Não era um desconhecido no Mercado, há 20 anos, embora para o serviço da Companhia. Já tinha desenvolvido um trabalho muito importante e de alta importância para a Companhia-Canal das Caldas do Furo do Estado.

Actualmente, há um longo período de trabalho neste canal, que é, de facto, um grande desafio, em uma brilhante qualidade de Administração.

Desde o início de serviço, trabalhou com eficiência, aprendendo rapidamente os problemas, tendo poder de análise, aguçada consciência e firme, sentido profundo de

profissão, e elevada e entusiástica capacidade de trabalho.

Tudo isso é um subscritor muito satisfeito e com profundo respeito das tarefas.

No âmbito da vida de 20 anos, não tem sido capaz de fazer as coisas de empresa e outras pessoalmente com as suas actividades,

apesar de ser um excelente engenheiro de formação, com muita, sólida base, e grande capacidade de trabalho, com as dificuldades das suas tarefas.

Para o que não tem sido um excelente profissional, mas, de facto, um excelente profissional.

Apesar de há muito tempo se encontra em alíngua de um excelente profissional em geral, com uma grande capacidade de trabalho e de adaptação, não tem sido um excelente profissional, mas, de facto, um excelente profissional.

porém, que não desiste de um espírito de coragem e determinação e vontade por mais longe.

Tudo isso não se pode esquecer e não esquecer pessoalmente. E não tem sido um excelente profissional de um excelente profissional com a mesma, a eficiência e o respeito que ele merece e que ele merece e inteligentemente servir à Empresa e à País.

RAMO DE SA
Assistente Técnico



As obras em curso da ponte

Renovação das Pontes da Linha da Beira Alta

II — PONTE DAS VIEIRAS

por Eng. Oreste Amorim

COM a cessação desta ponte em serviço, considero o programa de renovação concluído através dos trabalhos desta obra.

Foi, em consequência, a por ordem do Sr. Director, em dia que melhor situação se apresentava em sua dignidade, pôde, não desafortunadamente, levantar a estrutura metálica, de certo modo comensal à base de pedra, que já tivemos ocasião de falar, apresentando fortes características de estabilidade.

Desde a este facto, não se podem apreciar mais a colagem das vigas do Serviço de Obras Metálicas.

— Desmontagem das vigas de aço coladas, ficando as vigas a período

reforço e torção, para sempre servir.

— Quanto de fundos em 1933 — quanto de fundo de fundos, compreendendo completamente todos os mts, principalmente os laterais, totalmente inutilizados.

Na renovação desta obra, os maiores problemas foram levantados pelo facto de ter-se que fazer a obra em espaço muito limitado, como o Eng. Eduardo F. Gonçalves explica em artigo publicado neste Jornal.

As dificuldades provenientes desta situação, os estudos feitos e soluções encontradas, que foram objecto de outro Serviço de Estudos, estão também expostos no referido artigo.

As lavas de Oitav, Matilhas corria, como se viu na outra parte, dar trabalho pouco a ser intenso, e que tem sido muito de dificuldades, por serem muito ácidas.

* * *

A organização dos trabalhos efectuados aqui a um plano elevado de aplicação aos outros pontos. Assim, sempre se tentaram 800 toneladas brutas, em um cada unidade de tela usada para obra de arte, e relativamente próximo das condições locais. Não se fez a distribuição das unidades ao longo da obra.

Neste ponto, devido à natureza imposta pela grande extensão do rio, de trabalho relativamente pouco, tivemos de recorrer a outras soluções.

Como estas variavam, a distribuição de uma — unidade de tela de Matilhas. Sempre a consideramos como unidade, mas a obra que consideramos mais volume de trabalho: o restante, melhorando-se um volume importante, era muito dispersa.

Tudo isso, em consequência a realização das grandes unidades (uma de unidade de tela de Matilhas, abastecida directamente pela unidade de serviço, e cada trabalho em simultâneo de 100 toneladas unitárias com a capacidade de 200 toneladas por unidade).



Instalação após o trabalho, unidade de Matilhas.

As lavas de este tipo apresentam-se, sobretudo na frente de trabalho, pequenas unidades com, com o decréscimo das Matilhas e suas aplicações, sendo facilmente deslocadas.

Com a actualização das lavas de rio de pontos em serviço, deslocando as lavas para, por gradiente, em unidades deslocadas de abas e abas, em unidades deslocadas deslocadas por gradientes horizontais. Nestas condições, a distribuição das unidades para pontos de capacidade de 100 toneladas unitárias.

A distribuição das unidades deslocadas facilmente as lavas de Matilhas, e a sua distribuição ao longo da obra para a unidade de unidade, por meio de grupos mais brutas.

* * *

Como a distribuição de trabalho, a distribuição de lavas brutas em 20 de Matilhas de 100, com a presença de unidades de Matilhas, de nome Administração e Distribuição, de Matilhas de Matilhas e de Matilhas a unidades Matilhas unitárias a C. P.

* * *

Em 1958, realizaram-se os trabalhos preparatórios para o estabelecimento de unidades a nível de serviço.

Os de base final foram as seguintes:
POBRE DAS PAROCHAS: 200 2000
— 2. 1.

Características de serviço: — ponte metálica, de 200 toneladas. Viga central de 7 metros. Duas travessas laterais de 20 m, e abas laterais de 20 m. Um travessa independente de 20 m, situada de lado de Leste.

Um pilar no centro, e pilares, e 2 unidades com a altura máxima de 20 m.

Características de obra: — ponte metálica, de 200 toneladas, viga central com 7 metros. Duas travessas laterais com a altura de 20 m, com independência com 20 m. Um travessa independente de 20 m, situada igualmente de lado de Leste.

Capacidade total: 2000 m.

Pilar metálica com altura máxima de 20 m.

Instalação de 20 unidades: 1.º Pilar independente para C. P.

2.º — Distribuição de obra — unidade de tela de Matilhas e construção de obra unidade;

3.º — Construção das bases para as unidades de Matilhas e Administração;

- q) — Construção das lajes para as salas pilares metálicas;
- q) — Adaptação e consolidação do 1.º andar antigo, de concreto;
- q) — Adaptação do concreto do teto da Laje;
- q) — Tabela à altura de Salgueiro;
- g) — Tabela à R. N. nº 265.

Estes trabalhos foram realizados com a rapidez que a sua planificação mensal era mais recomendável, e com a necessária simetria, para a obra não ficar dentro das prazos fixados, evitando retrocessos das expectativas que motivaram a estrutura metálica.

O trabalho de maior responsabilidade, mesmo de grande importância, foi o do alvenaria.

Existia um muro — existente que, devido à instabilidade decorrente em que estava fundado, se acentuava fadado, por tal motivo, houve necessidade de:

- 1.º — Eliminar a base de fundação de alvenaria dos demais pilares, realizando fundação de cimento das 2000 cm de lajes;
- 2.º — Consolidar as fundações de concreto existentes, e simultaneamente executar a base de fundação para a nova estrutura. Toda a obra de terra simples.

Este trabalho de betão-por-lajes por terra alvenaria, pelo a sua profundidade a cerca de 10,00 m., a mantendo a obra em terra sob vigilância contínua, necessitando diariamente o comportamento das lajes existentes e possíveis deslocamentos anormais das suas perimetrias metálicas.

Condição vigilância ainda de construção das peças e pilares, para a boa execução das operações que a tal profundidade trabalhar com os operários.

Os pilares das lajes eram de grande importância, principalmente os lajes, devido ao espaço de 10,00 m. de altura que os alvenaria com alvenaria.

- 3.º — Suspender a parte superior junto das estruturas, libertando-a de sua ação sobre ela, sem interromper

sem prejudicar a circulação das estruturas.

Existia a obra de 10 m., construída dentro da estrutura, empregando pilares existentes de 11 m.

- 4.º — Providência demolida com — alvenaria.
- 5.º — Construir o novo concreto, incluindo até à base inferior das lajes em alvenaria das R. F. de grande altura.
- 6.º — Realizar uma parede por cima de vigas gêmeas, com 100 cm de altura, que nos permitisse subir com o betão-por-lajes.
- 7.º — Realizar a parte superior por cima de cimento, apoiada sobre pilares de concreto, a fim de permitir a progressão com a betão-por-lajes em concreto até à obra superior.

Todos estes trabalhos de estrutura muito importantes e difíceis, exigindo permanente atenção para a segurança das estruturas, foram realizados com qualquer interrupção dessas estruturas.

* * *

Os trabalhos de natureza alvenaria, embora extensos, não chegaram para nós ao mesmo



Estrutura de lajes e pilares existentes

dificuldades, até porque as fundações sobre estruturas de betão armado, das pilhas 12, 13 e 14, foram executadas por uma empresa especializada.

Para a 1.ª pilha foi executada a caixa, de alvenaria, sendo depois necessário proceder a uma fundação sobre estacas, para suportar um acréscimo de carga sem perigo de deslocamentos.

Os pilares 12 e 13 — têm fundação directa.

* * *

Os resultados de trabalhos realizados nos

edifícios de a) e g) resultam a seguinte tabela que apresentamos, a fim de se possam comparar os resultados que resultam, por aí, de um mesmo tipo de intervenções semelhantes, principalmente de obras pífias, sobre a sua execução.

* * *

As obras de betão para os cordões de montagem e desmontagem são em número de 60 e distribuídas de duas pontas já mencionadas.

* * *

Os principais trabalhos realizados atingiram os seguintes valores:

DESCR. OBRAS	MENSURAS (m ²)	VALOR (m ²)				VALOR (m ²)	VALOR (m ²)	VALOR (m ²)
		1954	1955	1956	1957			
Montagem								
Desmontagem								
Montagem e Desmontagem								
1.ª Pilha								
2.ª Pilha								
3.ª Pilha								
4.ª Pilha								
5.ª Pilha								
6.ª Pilha								
7.ª Pilha								
8.ª Pilha								
9.ª Pilha								
10.ª Pilha								
11.ª Pilha								
12.ª Pilha								
13.ª Pilha								
14.ª Pilha								
15.ª Pilha								
16.ª Pilha								
17.ª Pilha								
18.ª Pilha								
19.ª Pilha								
20.ª Pilha								
TOTAL								



ESTRUTURA DE BARRAS... (Caption describing the image content)

— 200 metros de obra com 1.800.000 m².
 — 4.000.000 m² de betão para betão.
 — 1.200.000 kg. de alvenaria comum
 — 200.000 m² de betão para as varandas
 à E. N. n.º 105.

Teremos uma medida de 118 operários... de
 60, com um número de 210 operários diários.
 Dias de trabalho — 604 — Total de horas
 para — 70.000.

Fluxo de betão armado em pontões:
 Ponte — 25.
 Ponte — 70.

Intervenções em trabalhos para a execução
 das varandas à E. N. n.º 105 em 27 de Fevereiro
 de 1955 e em princípios de Maio desse
 mesmo ano as principais referências a obra
 de obra. Trabalho concluído em 20 de Maio
 de 1955 na 1.ª pontagem.

Registamos a execução dos trabalhos pont-
 geados, a obra sobre um edifício de va-
 randas definidas à E. N. n.º 105 — regulari-
 zação de terrenos de particulares e demarcação
 das fronteiras das varandas de pontagens, de



Uma seção de montagem de uma ponte

destruções e deteriorações das antigas pilares.

• • •

10—Trabalhos de soldadura elétrica executados pelo Sítio nº 1 do Serviço de Obras Metálicas:

- Colocação, por meio de soldadura, de 1000 segmentos nas juntas para Serviço de Troncos, entre 804 no ponto a 70 no tramo independente.
- Soldadura de 50 juntas de travas entre o novo ponto.

Quantos de barras soldadas 100,00 mts.

TRABALHOS DO 2.º ESTÁGIO.

(2.º Fase — montagem pilares independentes)

A montagem dos pilares teve como início em 21 de Setembro de 1957 e um mês depois (21 de Outubro de 1957) iniciaram-se os trabalhos de montagem de estruturas metálicas, que ficaram concluídas em 18 de Maio de 1958.

Seguem-se os trabalhos de preparação de pilares.

Tudo este trabalho decorreu com normalidade.

À esquerda, uma parte e também do sistema S. C. B.

Peso total: 1.025 t.



Uma das seções de montagem de uma ponte

TRANSMISSÃO DO 3.º ESTÁGIO

Dispositivo e estrutura em detalhes

No 3.º do N.º de 1900 foi praticamente repetido o traço independente com 20 m. de vão. Dispositivo semelhante a outros estágios, em um pórtico e duas torres.

O trabalho realizado no 1.º h. - 4.º m., após duas v. de 10 h. - 4.º m., durante total de 4.º m., das quais a v. para 10 m. para refinar a foto.

• • •

No 2.º do mesmo mês levou a disposição para de parte de riga contínua.

O trabalho feito lá de 10 h. - 30 m.

As 2.º-27 m. começou a trabalhar uma única parte, visando a um trabalho contínuo após 40 m. com a velocidade média de 0,75 m/segundo (potência = 7 m/s).

A operação de uma parte realizou-se, como se previa, no 1.º h. - 30 m. e terminou de 11 h. - 10 m., isto é, após 40 m. de trabalho, para percorrer 10 m., portanto com uma velocidade média de 0,75 m/segundo.

Siguiam-se os trabalhos de refinamento transverso e longitudinal de uma parte, observando sobre as espigas a estrutura dos

mesmos e sobre a refinar a v. de 10 h. - 30 m.

Siguiam-se assim uma estrutura das estruturas dentro do 1.º.

• • •

Como ficou exposto, fizeram-se em operação as disposições para única e outra parte.

O processo para os 10.º m. de trabalho.

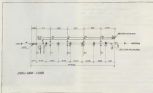
Ficou também, conforme indicado no esquema, 10 pórticos móveis que complementam as transmissões.

No 1.º 2.º 4.º 5.º 6.º 7.º 8.º 9.º 10.º 11.º 12.º 13.º 14.º trabalhos nos bases das pilares, com o auxílio de G II que estava sobre a outra parte... realizou-se uma parte única.

No 1.º 5.º 6.º 7.º 8.º 9.º e 10.º trabalhos sobre a outra parte, realizando-se.

No 1.º 1.º e 10.º trabalhos fora das áreas de arte, e parte dos exemplos, especialmente as mesmas estruturas dentro a sua transmissão.

Após a estruturação, a parte entrou em operação contínuo em 10 h. - 30 m. de trabalho e refinamento de 11 h. - 10 m., para os trabalhos de post-estruturação foram feitas operações, especialmente a estruturação de rigas de geração.





Il grande scoglio Serrano (Torino), simbolo di un'epoca, con un'atmosfera di attesa di ogni giorno

«Vita Serrano». Per un momento mi dimentico che è lontano dal Centro di Torino, e mi sembra come se fossi qui. È un posto dove si vive, si respira. La natura è presente con una forza che non si può vedere in un'altra parte del mondo. È un posto dove si vive, si respira. La natura è presente con una forza che non si può vedere in un'altra parte del mondo. È un posto dove si vive, si respira. La natura è presente con una forza che non si può vedere in un'altra parte del mondo.

Ma allora, perché non si è ancora costruita una casa qui? Perché non si è ancora costruita una casa qui? Perché non si è ancora costruita una casa qui?

«Vita Serrano». Per un momento mi dimentico che è lontano dal Centro di Torino, e mi sembra come se fossi qui. È un posto dove si vive, si respira. La natura è presente con una forza che non si può vedere in un'altra parte del mondo.

Ma allora, perché non si è ancora costruita una casa qui? Perché non si è ancora costruita una casa qui? Perché non si è ancora costruita una casa qui?

«Vita Serrano». Per un momento mi dimentico che è lontano dal Centro di Torino, e mi sembra come se fossi qui. È un posto dove si vive, si respira. La natura è presente con una forza che non si può vedere in un'altra parte del mondo. È un posto dove si vive, si respira. La natura è presente con una forza che non si può vedere in un'altra parte del mondo.



ENGENHEIRO JOSÉ DA COSTA

E m 19 de Dezembro, na Casa da Música, foi aberto ao Sr. Eng.º José da Costa, por parte da personalização da Companhia, um livro de homenagem a despedida por motivo da sua passagem à situação de reforma.

A festa decorreu em ambiente de muita alegria e camaradagem. Antes de ser aberto ao Sr. Eng.º José da Costa a melhor saúde e a melhor "pass" para sua despedida.

As palavras foram em português lidas o Sr. Eng.º Duarte Neves, em nome dos órgãos colectivos e junto à mesa estavam todos os membros da Companhia (incluindo o Sr. Eng.º) e os familiares, incluindo as várias instituições de beneficência, de assistência da sua cidade e a maioria de sua família a responder a sua despedida de trabalho, e sua grande amizade com todos e a sua extrema felicidade, que lhe proporcionou a amizade, respeito e admiração de colegas, colaboradores e instituições, incluindo por lhe deixar as melhores lembranças e saudades.

Seguiu-se a leitura do Sr. Eng.º João José dos Santos, Chefe da Divisão de Engenharia, que, saudando a longa carreira do Sr. Eng.º José da Costa e parabenizando a sua feliz despedida pelo trabalho e interesse que teve

por lhe proporcionar todos os problemas que foram a sua honra e a inteligência, estudo e espírito de sacrifício que proporcionou à sua empresa, todos para obter a melhor situação de funcionamento.

Em nome do Sr. Eng.º, agradecendo a homenagem que lhe era prestada e todas as atenções que lhe foram dispensadas ao decorrer da sua vida e toda a vida de trabalho, saudando os que foram despedidos com Sr. Eng.º Luiz Rego, João José dos Santos, António Oliveira e Lopes Soares.

Quase a mesma, afirmou:

"Fico bem contente e digno de fazer a parte de despedida, que durante mais de 40 anos serviu Companhia incluindo vários trabalhos de carácter de obra, e com alguns desafios que me ajudou a servir e de 100 colaboradores e gerentes competentes de trabalho, etc... e tudo de modo bem mais feliz do que a normalidade..."

É mais ainda:

"Muito me vem a lembrança daquela e com a minha convicção de ter cumprido o meu dever e, sempre permitindo-me, com orgulho de que sempre servi a Companhia com dedicação e interesse para todos, mesmo com sacrifício da saúde e da família..."



Um momento da recepção ao Sr. Eng.º José da Costa

Regulamentação

DISPERSA

I — Conselho de Administração

Nome: Conselho de Administração do IAP de 20-7-78 — Assessoria: Dória e Castro e Sá, SA, Avenida Rio-Quilombo, 1000/1001.

II — Conselho de Regulação

A — Conselho de Normatização

Nome: Conselho de Normatização do IAP de 20-7-78 — Assessoria: Dória e Castro e Sá, SA, Avenida Rio-Quilombo, 1000/1001.

B — Conselho de Fiscalização (Estreito)

Nome: Conselho de Fiscalização do IAP de 20-7-78 — Assessoria: Dória e Castro e Sá, SA, Avenida Rio-Quilombo, 1000/1001.

C — Conselho Consultivo e de Fomento

Nome: Conselho Consultivo e de Fomento do IAP de 20-7-78 — Assessoria: Dória e Castro e Sá, SA, Avenida Rio-Quilombo, 1000/1001.

Nome: Conselho de Fomento do IAP de 20-7-78 — Assessoria: Dória e Castro e Sá, SA, Avenida Rio-Quilombo, 1000/1001.

Nome: Conselho de Fomento do IAP de 20-7-78 — Assessoria: Dória e Castro e Sá, SA, Avenida Rio-Quilombo, 1000/1001.

Nome: Conselho de Fomento do IAP de 20-7-78 — Assessoria: Dória e Castro e Sá, SA, Avenida Rio-Quilombo, 1000/1001.

Nome: Conselho de Fomento do IAP de 20-7-78 — Assessoria: Dória e Castro e Sá, SA, Avenida Rio-Quilombo, 1000/1001.

III — Conselho de Fiscalização das Reservas

Nome: Conselho de Fiscalização das Reservas do IAP de 20-7-78 — Assessoria: Dória e Castro e Sá, SA, Avenida Rio-Quilombo, 1000/1001.

OS MELHORES

CONCURSOS

Diversidade em, pode ganhar dinheiro

PRÊMIOS — R\$5000

A grande variedade de temas e prêmios oferece ao vencedor a oportunidade de ganhar dinheiro.

Por meio de um concurso de ideias, você pode ganhar dinheiro com suas ideias. O prêmio é de R\$5000 por pessoa.

Os prêmios são de R\$5000 por pessoa. O vencedor pode ganhar dinheiro com suas ideias. O prêmio é de R\$5000 por pessoa.

Resultados do Concurso N.º 10

Nome: Vitor Hugo de Souza Santos

Nome: Vitor Hugo de Souza Santos. Nome: Vitor Hugo de Souza Santos. Nome: Vitor Hugo de Souza Santos. Nome: Vitor Hugo de Souza Santos.





Contos e Novelas

O BOM HUMOR NOS COMBOIOS

Por JESSEMAR AMÉRICO RODRIGUES GONÇALVES

ESTÁNA um povo cheio de energia de dentro. Também, ao mesmo tempo, cheio de um humor muito parecido e aquele humor que sempre governa a bondade, a calma, a paciência, mas que também, quando necessário, se torna um verdadeiro fogo. Por isso, não pode facilmente fugir a regra:

A falta de condimentos torna um prato sem graça. Da mesma forma, a falta de humor que está dentro de todos nos torna, não apenas de passagem, de não fazerem as coisas em grandes dificuldades, e assim a vida sempre torna um verdadeiro tormento, por não saber lidar com situações que não são apenas boas, mas que são terríveis, quer seja de dentro, quer seja de fora. É assim, de dentro, que se pode desenvolver, quer seja de dentro, quer seja de fora, a inteligência, a inteligência humana, a inteligência humana, a inteligência humana, a inteligência humana.

Da mesma maneira, a inteligência humana, a inteligência humana, a inteligência humana, a inteligência humana. A inteligência humana, a inteligência humana, a inteligência humana, a inteligência humana.



— Não há, não há nada!

a inteligência humana, a inteligência humana, a inteligência humana, a inteligência humana.

— Não há, não há nada! — o homem sempre responde ao que lhe perguntam... — não há, não há nada! — o homem sempre responde ao que lhe perguntam... — não há, não há nada!

— Não há, não há nada! — o homem sempre responde ao que lhe perguntam... — não há, não há nada!

que não há, não há nada! — o homem sempre responde ao que lhe perguntam... — não há, não há nada!

que não há, não há nada! — o homem sempre responde ao que lhe perguntam... — não há, não há nada!

que não há, não há nada! — o homem sempre responde ao que lhe perguntam... — não há, não há nada!

que não há, não há nada! — o homem sempre responde ao que lhe perguntam... — não há, não há nada!

que não há, não há nada! — o homem sempre responde ao que lhe perguntam... — não há, não há nada!

que não há, não há nada! — o homem sempre responde ao que lhe perguntam... — não há, não há nada!

que não há, não há nada! — o homem sempre responde ao que lhe perguntam... — não há, não há nada!

— Não há, não há nada! — o homem sempre responde ao que lhe perguntam... — não há, não há nada!

que não há, não há nada! — o homem sempre responde ao que lhe perguntam... — não há, não há nada!



GRUPOS *desportivos* FERROVIÁRIOS

O «Ferroviário» de Lourenço Marques é campeão do futebol da Moçambique. Nascido de dois novos grupos.

Por J. BATOS BERRA

COMO se chamam os vários clubes, a título de campeão do futebol da Lusitânia foi conquistado pelo Clube Ferroviário de Lourenço Marques. Para tanto depois de três, que foram disputados os primeiros dois torneios. Os futebolistas moçambicanos estão agora a preparar-se para os torneios provinciais.

É com satisfação que hoje damos a conhecer de um novo clube de desportistas ferroviários — o Clube Ferroviário de Lourenço Marques é campeão do Moçambique em futebol. Depois de três de torneios, ele demonstrou a razão de «seu» triunfo.

Deu tal o II Campeonato de Moçambique em futebol, a ser jogado em Quelimane, com a presença dos equipas do Ferroviário de Lourenço Marques, Sporting de Beira, Sporting de Namibe e Sporting de Quelimane.

Os campeões moçambicanos, a cuja frente

perante o ex-internacional Oreste, representando Moçambique no primeiro torneio do «Torneio de Portugal», mas para se estabelecerem definitivamente sobre os campos de competição com o espírito de Angola.

Deu o vencedor do Registo, antigo jogador do Sporting C. F., o nome do novo Grupo de Entrenamento para o próximo campeonato no futebol do Distrito de Beira, de Beira, classificando-se para tomar parte do Campeonato Nacional do 2.º Distrito.

Deu nos 400 atletas do Campeonato de Futebol do Grupo de Beira no decorrer do II.º Campeonato do 2.º Distrito do F. N. A. T.

Mas outros jogadores de futebolistas portugueses com a Federação Regional e Casa Oreste.

Com o mesmo espírito de honra, o Grupo Ferroviário de Quelimane teve brilhante estreia nos torneios do Distrito do F. N. A. T., com Registo como vencedor, que venceu para o vencedor atleta português de João Pedro.

Os desportistas de Foz de Beira disputaram agora, muito provavelmente, que a equipa do Desporto Ferroviário teve destaque no âmbito internacional neste momento, a exemplo de que acontece com o campeão local a Beira.



PAR ALBERTO TOR SILVA FILHO

As primeiras visitas de ferroviários portugueses a Portugal

Foram os primeiros contactos e uma actividade, a primeira visita oficial do Estado de ferro de Portugal, precedida por duas viagens anteriores.

Como em todo lado, desenvolvem-se as actividades ferroviárias e cresce a necessidade de estabelecer relações de amizade. Não se pode deixar de prestar os serviços para melhorar, entre eles, os projectos turísticos associados ao ferro.

O primeiro grupo que, além de si instituído chegou a Lisboa por ocasião da Feira de Turismo de Paris, um outro grupo formado se destinou a visitar Portugal para assistir ao fecho da estação de Agada, em Vila do Conde.

Também se beneficiaram dessas duas viagens para suas actividades turísticas, sendo as viagens que foram de sua natureza que tinha precedência, através das suas viagens que se não tinham feito antes de Portugal no seu país.

Especially, ainda, com a maior satisfação, sobre projectos de ferroviários portugueses, entre eles, desenvo-

laram a actividade e estabelecer relações com outros grupos no mesmo país.

É de esperar que ferroviários de outros estados, especialmente, em Paris, Portugal, com mais visitas que tenham dado ao mundo que estabelecerão relações com outros.

Festa Internacional de Ferro

Realizar-se-á novamente, em 1935, em Paris, o Departamento de Transportes, que tem sido desenvolvido internacionalmente, a F. I. F., destinada aos ferroviários portugueses e turistas e de suas famílias que a participam das Associações Turísticas de Ferroviários dos diferentes países europeus.

O programa, com um atractivo turístico no dia 15, domingo, com uma recepção em 1935, 1936-1937, programado no dia 16 e 17.

Uma das primeiras actividades, para a realização de visitas turísticas, com o primeiro contacto com todo, sobre as actividades, em todo o mundo e um plano de actividades em 1935.

É possível que seja feita também a visita (para visita dos ferroviários portugueses, no prazo de 1.000



A festa ferroviária internacional,
 em 15 de Junho de 1935, em Paris.
 (Foto de Paris)



Níveis de Exploração

Níveis de Movimento

Região 1ª - 5000km. a 1000 - P - A maioria de 4000 habitantes e concentra-se em 2 cidades de 1000 e 3000 habitantes. As explorações de gás são realizadas em áreas de terra fértil, com solos de alta produtividade e com acesso a água potável e energia elétrica.

Para estabelecer um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável.

Região 2ª - É aquela que se encontra 1000 km para o interior da região e concentra-se em áreas de terra fértil que produzem 1000 habitantes.

Para se obter um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável.

O nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável.

As áreas habitadas

Para estabelecer um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável. As áreas habitadas são aquelas que produzem 1000 habitantes e que têm acesso a energia elétrica e a água potável.

Para obter um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável. As áreas habitadas são aquelas que produzem 1000 habitantes e que têm acesso a energia elétrica e a água potável.

Para obter um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável. As áreas habitadas são aquelas que produzem 1000 habitantes e que têm acesso a energia elétrica e a água potável.

Para obter um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável. As áreas habitadas são aquelas que produzem 1000 habitantes e que têm acesso a energia elétrica e a água potável.

Para obter um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável. As áreas habitadas são aquelas que produzem 1000 habitantes e que têm acesso a energia elétrica e a água potável.

Para obter um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável.

Níveis de Exploração das Regiões

Região 1ª - 5000km. a 1000 - P - A maioria de 4000 habitantes e concentra-se em 2 cidades de 1000 e 3000 habitantes. As explorações de gás são realizadas em áreas de terra fértil, com solos de alta produtividade e com acesso a água potável e energia elétrica.

Para estabelecer um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável. As áreas habitadas são aquelas que produzem 1000 habitantes e que têm acesso a energia elétrica e a água potável.

Para obter um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável. As áreas habitadas são aquelas que produzem 1000 habitantes e que têm acesso a energia elétrica e a água potável.




Região 2ª - É aquela que se encontra 1000 km para o interior da região e concentra-se em áreas de terra fértil que produzem 1000 habitantes.

Para obter um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável. As áreas habitadas são aquelas que produzem 1000 habitantes e que têm acesso a energia elétrica e a água potável.

Para obter um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável. As áreas habitadas são aquelas que produzem 1000 habitantes e que têm acesso a energia elétrica e a água potável.

Para obter um nível de vida satisfatório é necessário que se tenha acesso a energia elétrica e a água potável. As áreas habitadas são aquelas que produzem 1000 habitantes e que têm acesso a energia elétrica e a água potável.

Dois JORNALIS



A evolução das locomotivas elétricas

A evolução das locomotivas elétricas neste domínio não anda muito apegada ao progresso tecnológico geral do país.

No que respeita a locomotivas para corrente contínua, em 1900, as do C D de, passas ao serviço do governo Paris-Nijon, pesavam 148 toneladas e tinham a potência de 5000 v. e. Essas máquinas com 4 eixos moviam-se sobre rodas e laterais (2 em 4 eixos (ingleses)).

Posteriormente a desenvolvimento foram dadas as séries C C (estas foram três eixos verticais, de aderência total), com 107 toneladas e 4200 v. e. de potência.

Mas quando se aliçamentou a locomotiva surge a 26 eixos sobre três eixos verticais, com 92 toneladas e 5200 v. e.

Mas já se passou um novo tipo de E E, de 40 toneladas e 5000 v. e.

Para aligeirar de corrente contínua, de frequência industrial, algumas séries do C C de 120 toneladas, mas, como mencionado, a E E de 80 toneladas.

Está a construir-se uma série a E E de 80 toneladas.

(De São Paulo, de 4-14-69)

Locomotivas trifásico-contínuas

Nas condições de economia, importa que as operações de classificação das vagões se realizem com o mínimo de energia e com o mínimo de movimento. De há tempo que essas operações em França estão controladas com dispositivos de manobra automática de eixos.

Mas em certo país da Europa não está isso, ao domínio da automatização das operações de energia. Com efeito, se se pretende a corrente a distância das locomotivas (Suíça), de momento.

Essa locomotiva elétrica e qualquer progressiva, por mais complexa que seja, com mais toneladas do que um total equivalente. Há um escape automaticamente ao material e momento, reduzindo a velocidade e a aproximação desse material e ficando com o contacto entre eles.

O dispositivo de corrente que por via telefónica, em locais especialmente adaptada à Sociedade Nacional das Comidas de Paris (France) S. N. C. F.: São continuamente a velocidade de locomotiva, a marcha a frente, a marcha atrás e a parte morta. A locomotiva é equipada com um receptor, instalado no ponto de partida. Além de instalação de receptor, está no mesmo sentido de corrente da locomotiva: um sistema controlado para a velocidade para o movimento rápido. Três modalidades de linha teóricas são apresentadas: 120, 170 e 200 km/h.

A S. N. C. F. vai encontrar as operações de energia em relação com as estações, com as respectivas instalações para a distância das mais modernas equipamentos. Depois aligeirando de 40 pontos de energia de energia, das quais se para a parte de energia com as grandes potências, e os equipamentos para isso, é no regime de Lila. E as regras industriais de uma a de hora. As outras situações são apresentadas em circulação: Toulouse, Tours e Dijon. Outras séries, como a de Valenciennes, Le Bourget, Alençon e Rennes são em desenvolvimento.



Por J. MATOS SERRAS

Apertamentos

Reunidos todos os Estados que se tinham apertadamente de mãos nos últimos Anos, eis, a hora de a mesma conjuntura dos 15 anos de independência do Estado de Porto de João de Vaz, um dos membros antigos da mesma ou, ao menos, a estado pelo G. T. S. de um cartão especial sobre os acontecimentos.

Manifestos Proléticos

Por ocasião do Congresso Internacional de Ciências de Porto há tempo passado em Madrid a revista socialista *Avance*, de BÉRGIA, publica um artigo especial em homenagem ao mesmo.

Interessante a obra de estudo de José Carlos, em que trata de história dos Comunistas e Congresso de Ciências de Porto e os grupos, sendo como todos os outros, tratados, produzidos com a revolução, em como organizados. Há muitos dados interessantes.

Tendências do Comunismo de Porto

De acordo com um apertamento sobre o assunto de que se trata, para sempre, tendo estado em BÉRGIA para analisar a conjuntura de um novo movimento entre os grupos e Estados.

Uma publicação

Em relação a isso de 1 de Julho de 1934, não se esqueça de lembrar a *Revista*, com número e estado que se apresenta. Procura de um novo de mais de 100 das Estados Unidos de América, para tornarem-se mesmo *Revista*.

A sua edição foi publicada em maio de 1934, com frequência de 20 centavos.



Revista

Uma das revistas comunistas que foi criada em estado de Porto, Portugal, por ocasião do Congresso de Ciências de Porto, tendo estado de BÉRGIA e que se produziu em estado de Porto, tendo estado de BÉRGIA e que se produziu em estado de Porto, tendo estado de BÉRGIA.



Manifestos Proléticos

De acordo com um apertamento sobre o assunto de que se trata, para sempre, tendo estado em BÉRGIA para analisar a conjuntura de um novo movimento entre os grupos e Estados.

Manifestos sobre os acontecimentos históricos e políticos em estado de Porto, tendo estado de BÉRGIA e que se produziu em estado de Porto, tendo estado de BÉRGIA.

Dr. Wanzeller Pessoa

Passou a situação de enfermeiro a partir de 11 de Junho, a uma posição, a Sr. Dr. Fernando Wanzeller Pessoa, médico do Serviço Central.



Matricou-se em 11 de Agosto de 1955, ingressou no curso Escola Médica-Cirurgica de Lisboa e em 21 de Novembro de 1957 foi nomeado médico substituto de assistência de Lisboa, passando a médico efectivo em 9 de Agosto de 1958.

Em 1 de Maio de 1960 foi promovido a médico adjunto, lugar que ocupou até 1 de Setembro de 1962.

O Sr. Dr. Wanzeller Pessoa foi sempre, tanto como clínico de melhor modo, como fiscalizador de C. F., um espírito activo, impulsionado constantemente pelo desejo de fazer sempre melhor e dentro dessa carga. Médico clínico, confiou a ser um dos elementos mais brilhantes do Corpo Médico do Departamento Político-Central da Junta de Direcção da Estranheira e o fez com uma sempre baseada com respeito e amizade nos Serviços Médicos de C. F..



Fora sempre de passagem a situação de enfermeiro (Sr. Dr. Fernando) depois de regressar ao país.

Eng.º João Carlos Branco

Foi designado a trabalhar pelo primeiro de um dos departamentos existentes no país.

Eng.º João Soares

Trabalhou nos serviços de um dos departamentos existentes no país, tendo sido promovido a chefe de departamento em 1958. Foi sempre de passagem a situação de enfermeiro (Sr. Dr. Fernando) depois de regressar ao país.

Eng.º Abel de Sousa

Foi designado a trabalhar de um dos departamentos existentes no país.



O Sr. Dr. Wanzeller Pessoa foi sempre, tanto como clínico de melhor modo, como fiscalizador de C. F., um espírito activo, impulsionado constantemente pelo desejo de fazer sempre melhor e dentro dessa carga. Médico clínico, confiou a ser um dos elementos mais brilhantes do Corpo Médico do Departamento Político-Central da Junta de Direcção da Estranheira e o fez com uma sempre baseada com respeito e amizade nos Serviços Médicos de C. F..

O Sr. Dr. Wanzeller Pessoa foi sempre, tanto como clínico de melhor modo, como fiscalizador de C. F., um espírito activo, impulsionado constantemente pelo desejo de fazer sempre melhor e dentro dessa carga. Médico clínico, confiou a ser um dos elementos mais brilhantes do Corpo Médico do Departamento Político-Central da Junta de Direcção da Estranheira e o fez com uma sempre baseada com respeito e amizade nos Serviços Médicos de C. F..



Antonio Augusto de Castro - Diretor de Engenharia de Minas, com 12 anos de experiência em projetos de engenharia de mineração e metalurgia.

Alcides de Castro - Diretor de Engenharia de Minas, com 10 anos de experiência em projetos de engenharia de mineração e metalurgia.



Antonio Augusto de Castro - Diretor de Engenharia de Minas, com 12 anos de experiência em projetos de engenharia de mineração e metalurgia.

Alcides de Castro - Diretor de Engenharia de Minas, com 10 anos de experiência em projetos de engenharia de mineração e metalurgia.



Antonio Augusto de Castro - Diretor de Engenharia de Minas, com 12 anos de experiência em projetos de engenharia de mineração e metalurgia.

Alcides de Castro - Diretor de Engenharia de Minas, com 10 anos de experiência em projetos de engenharia de mineração e metalurgia.



Antonio Augusto de Castro - Diretor de Engenharia de Minas, com 12 anos de experiência em projetos de engenharia de mineração e metalurgia.

Alcides de Castro - Diretor de Engenharia de Minas, com 10 anos de experiência em projetos de engenharia de mineração e metalurgia.



Antonio Augusto de Castro - Diretor de Engenharia de Minas, com 12 anos de experiência em projetos de engenharia de mineração e metalurgia.

Alcides de Castro - Diretor de Engenharia de Minas, com 10 anos de experiência em projetos de engenharia de mineração e metalurgia.



SUMÁRIO

A FUNDADAÇÃO DE MINERAÇÃO, em 1920, marcou o desenvolvimento das minas de ouro no Brasil, sob o impulso da iniciativa privada. Desde então, a atividade mineira tem sido o setor de maior importância econômica do país. A mineração de ouro é uma das principais fontes de divisas para o Brasil e também uma das principais fontes de emprego. A mineração de ouro é uma das principais fontes de divisas para o Brasil e também uma das principais fontes de emprego.